

“USUÁRIO DE MEDICAMENTOS DE USO CONTÍNUO: IDENTIFICANDO ERROS DE USO E PROPONDO ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM”

*Ms. Maria Otilia Carpintero de Moraes

** Dr.^a. Rosiani de Cássia B. Ribeiro de Castro

Resumo- Atualmente as “Doenças Crônicas Não Transmissíveis” são responsáveis por 61% da mortalidade mundial e no Brasil este índice é bastante parecido¹. Soma-se a isto o crescente desenvolvimento da indústria farmacêutica, aumentando a disponibilidade de medicamentos e possibilitando cada vez mais as pessoas realizarem seus tratamentos em suas residências, principalmente pelo uso de medicação de modo contínuo. Além disso, é comum encontrar relatos de usuários que fazem uso contínuo de medicamentos por conta própria de forma indevida, incluindo inclusive uso concomitante com bebidas alcoólicas. Vários fatores e situações podem interferir na ação dos medicamentos, a ingestão de determinados alimentos e atividades físicas, ou até mesmo fortes emoções podem causar estímulos simpáticos que interferem no esvaziamento do estômago alterando tempo de absorção e eliminação de uma droga². Na tentativa de melhora deste cenário, há alguns programas do Ministério da Saúde que se destacam, entre eles, o Programa Nacional de Telessaúde, que usa a tele medicina como estratégia para qualificação das equipes de Saúde da Família em todo o país; e a VIGITEL (Vigilância de Fatores de Risco por Telefone) que estuda os principais fatores determinantes das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no país, como a hipertensão e a diabetes no estado de São Paulo³. Programas como estes tem possibilitado uma aproximação positiva entre profissionais de saúde e pacientes, onde o uso de ferramentas como a internet e mesmo o telefone tem se mostrado bastante úteis. A partir do exposto, surgiram alguns questionamentos: Há usuários de medicamentos de uso contínuo na comunidade acadêmica onde estou inserida? Estes possíveis usuários possuem dúvidas sobre seu uso e efeitos? Utilizam a medicação de maneira correta? Sabem reconhecer os efeitos adversos da medicação? Sabem que o uso de medicamentos esporádicos altera o efeito do medicamento de uso contínuo? Fazem uso de medicamentos esporádicos concomitante? Assim elegeram-se como objetivos: Identificar entre colaboradores de uma Instituição de Ensino Superior indivíduos que fazem uso contínuo de algum medicamento identificando se há erros de uso cometido pelo usuário no seu dia a dia; e propor estratégias de comunicação para o cuidado de enfermagem a estes usuários. Para tanto foi feito um estudo exploratório, descritivo e de campo com abordagem quantitativa, aprovado em comitê de ética institucional. A amostra foi intencional, numa instituição de ensino superior da zona leste de São Paulo-SP, entre seus colaboradores administrativos, técnicos e docentes. Foram abordados 156 indivíduos e 36 reconhecidos como usuários de medicamentos de uso contínuo e destes, 28 usuários corresponderam aos critérios de inclusão, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Inicialmente ocorreram entrevistas feitas pela pesquisadora e entrevistadores treinados para a identificação dos usuários e coleta de dados do seu dia a dia. Posteriormente os selecionados foram entrevistados via telefone pela pesquisadora em três cortes transversais. Os dados foram quantificados e analisados de forma descritiva e frequencial simples. Salienta-se que há na instituição um Núcleo Clínico de Enfermagem que dispõe de programas de assistência de enfermagem a diferentes tipos de usuários, inclusive aos portadores de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Como principais resultados

*Enfermeira e Mestre em Ciências da Saúde, Docente da Universidade Cruzeiro do Sul. maria.moraes@cruzeirodosul.edu.br

**Enfermeira, Mestre e Doutora em Enfermagem, Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Cruzeiro do Sul. rosiani.castro@cruzeirodosul.edu.br

observou-se que o maior número de usuários de medicamentos de uso contínuo era do sexo feminino, e também a maioria possuía nível superior de escolaridade. A maior parte dos indivíduos fazia uso contínuo de só um medicamento e a minoria fazia uso contínuo de mais de três medicamentos. O tipo de medicamento mais apontado no uso foi o hipotensor em todas as faixas etárias a partir de 30 anos. A quase totalidade destes fazia acompanhamento médico e laboratorial, enquanto entre os usuários de 61 a 70 anos, menos da metade faziam estes acompanhamentos. Menos da metade dos usuários praticavam atividade física regularmente (3 ou mais dias por semana). Entre os sintomas que surgiram com maior frequência foram observados “boca seca e cansaço”, citados principalmente pelos usuários de hipotensores e diuréticos. Foi importante observar que geralmente eram os mesmos indivíduos que faziam uso desses dois tipos de medicamentos. Os usuários de medicamentos hipotensores também foram os que mais apresentaram erros no uso, representando mais que o dobro do apresentado pelos outros tipos. Pudemos identificar que o erro mais cometido foi quanto à atividade física, sendo seguido dos erros de uso concomitante e inadequado de álcool. Os erros alimentares foram citados por usuários dos diferentes tipos de medicamentos, assim como o uso de medicamentos esporádicos também concomitantes com o de uso contínuo. Muitas dúvidas quanto ao uso, efeitos, sinais e sintomas também foram identificados. Frente aos dados encontrados e analisados conclui-se que nesta amostra há um alto índice de erros entre os usuários de medicamento de uso contínuo, tanto no estilo de vida (alimentação, atividade física e álcool) quanto no uso, apesar de os usuários serem de alta escolaridade e acompanhados por seus médicos particulares, a grande maioria cometia erros que podem comprometer o controle de suas doenças de base e agravar seus quadros. Observou-se que as orientações dadas nos consultórios médicos parecem não atender totalmente a necessidade de informações da população pesquisada, pois muitas dúvidas foram manifestadas e identificou-se a necessidade de orientação mais frequente para estes usuários de medicamentos de uso contínuo. Considerando que já existem programas oficiais que se utilizam de diferentes formas de abordagem a este tipo de usuários, e que há a possibilidade de seguimento no Núcleo Clínico de Enfermagem, propõe-se que o enfermeiro utilize ferramentas e estratégias complementares de comunicação além da tradicional orientação, ou seja, as tecnologias atuais tais como celulares, internet e acesso a redes sociais podem ser grandes aliados no cuidado de enfermagem nestes casos. Seria uma forma de ampliar o contato do enfermeiro que já atua no Núcleo Clínico de Enfermagem da instituição e complementar o tratamento e outros cuidados de enfermagem. Por fim, se desejamos a atenção integral a estes usuários, o enfermeiro como membro importante da equipe interdisciplinar deve usar todos os recursos e ferramentas de comunicação para torná-la cada vez mais efetiva para o acompanhamento e orientação qualificando cada vez mais o processo de cuidar.

Referências

1. WHO. World Health Organization. 2010. Preventing Chronic Diseases: a vital investment. **WHO Global Report**.
2. Valentini AC, Madalozzo JCB. Atenção farmacêutica para pacientes portadores de doenças crônicas. **Pharmacia Brasileira**, Brasília, DF. 2005; 17 (7/9):72-4.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão estratégica e Participativa. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Série G. Estatística e Informação em Saúde. 150p. 2010.

Descritores: cuidados de enfermagem; comunicação em saúde; assistência individualizada de saúde.

Eixo1: O Protagonismo no Cuidar